

HERMENÊUTICA E COSMOVISÃO PENTECOSTAL: POSTULADOS E POSSIBILIDADES DE ANÁLISES

*HERMENEUTICS AND PENTECOSTAL WORLDVIEW: POSTULATES AND ANALYSIS
POSSIBILITIES*

Flávio Bessa da Costa³⁰

RESUMO

No segmento evangélico, a hermenêutica bíblica tem como método usualmente aceito, o método histórico-gramatical que foi resgatado no Século XVI pela Reforma Protestante. Esse sistema leva em consideração o autor, os destinatários, o contexto e o sentido das palavras. No entanto, o pentecostalismo tem se tornado mais do que uma posição teológica restrita a questões pneumatológicas. Ele tem se constituído numa cosmovisão. Assim têm surgido teólogos pentecostais que tem se levantado contra a legitimidade da hermenêutica reformada para interpretar a Bíblia de acordo com a cosmovisão pentecostal, pois na concepção desses teólogos é preciso desconsiderar a forma de interpretação reformada para legitimar uma hermenêutica pentecostal. Contudo, postula-se neste artigo que não há necessidade de se romper com a hermenêutica reformada para a construção de uma hermenêutica bíblica com um viés pentecostal. Basta apenas levar em consideração as peculiaridades desse segmento evangélico.

Palavras-chave: Hermenêutica. Pentecostalismo. Cosmovisão. Poder. Pós-Modernismo.

ABSTRACT

In the evangelical segment, biblical hermeneutics has as its usually accepted method, the historical-grammatical method that was rescued in the 16th century by the Protestant Reformation. This system takes into account the author, the addressees, the context and the meaning of the words. However, Pentecostalism has become more than a theological position restricted to pneumatological issues. It has become a cosmivision. Thus, Pentecostal theologians have emerged who have risen up against the legitimacy of Reformed hermeneutics to interpret the Bible according to the Pentecostal worldview, because in the conception of these theologians it is necessary to disregard the reformed form of interpretation to legitimize a Pentecostal hermeneutics. However, it is postulated in this article that there is no need to break with the reformed hermeneutics for the construction of a biblical hermeneutics with a Pentecostal bias. Just take into account the peculiarities of this evangelical segment.

Keywords: Hermeneutics. Pentecostalism. Worldview. Power. Postmodernism.

Introdução

Toda Ciência possui o seu objeto de estudo e com a teologia não é diferente. Mas qual é o objeto de estudo da teologia cristã? Seria Deus? Logicamente que não, pois o Deus é Soberano. O Todo-Poderoso não pode ser inquirido, perscrutado, dissecado como o médico faz com um cadáver. Deus é o grande EU SOU, e a criatura

³⁰ Mestrando em Teologia, com ênfase em Ministério, pelo Seminário Evangélico da Igreja de Deus (SEID/Nacional), especialista em Teologia Sistemática e também em Missiologia, ambos pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPPAJ), convalidação em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), e graduado em Teologia pelo Seminário Evangélico da Igreja de Deus (SEID/Nacional). (flavio.seid@gmail.com)

não tem nenhum domínio sobre o Criador. Portanto, o objeto deste estudo não é o próprio Deus em si.

Deus é um ser abscondido que pela sua graça se revela de muitas e de várias formas à humanidade. Ele se revela por meio da sua Palavra que é a Bíblia Sagrada, e que nos criou à Sua imagem e semelhança, com intelecto e capacidade para analisar as coisas por meio de sua Palavra. Pela graça comum, a humanidade desenvolveu ramos do conhecimento como a hermenêutica, que de maneira geral é a ciência que possui os princípios adequados para a interpretação correta dos textos.

Dentro da hermenêutica geral, existe a hermenêutica bíblica, que cuida da interpretação dos textos bíblicos. No segmento religioso evangélico a hermenêutica bíblica tem como método, o histórico-gramatical (ou gramatical e histórico), o qual foi o procedimento resgatado no Século XVI pela Reforma Protestante na Europa. Esse sistema leva em consideração o autor, os destinatários originais, o contexto histórico, social e o sentido gramatical das palavras dentro do contexto.

Na hermenêutica bíblica esse método é amplamente aceito, desde a Reforma, e vem sendo empregado no meio evangélico até os dias de hoje. Todavia, com o advento do pós-modernismo, toda metanarrativa tem sido combatida. Logo o método histórico-gramatical tem sido questionado e recebido críticas sobre a conveniência de seu emprego no contexto evangélico pentecostal. Alguns acadêmicos pentecostais em diálogo com o pensamento desta época têm produzido no campo da hermenêutica bíblica contemporânea e inovado com elementos da linguística, a fim de propor uma hermenêutica pentecostal.

Dessa forma, este artigo terá como referencial a obra: *Experiência e Hermenêutica Pentecostal: Reflexões e propostas para a construção de uma identidade teológica (2018)*, dos autores: David Mesquiati de Oliveira e Kenner Roger Cazotto Terra. A primeira seção deste artigo abordará sobre a cosmovisão pentecostal. Na segunda seção se tratará acerca do pentecostalismo e a pós-modernidade. E por último, a terceira seção discorrerá sobre a plausibilidade de uma hermenêutica bíblica sob um viés pentecostal.

A cosmovisão pentecostal

Em termos bem simples, cosmovisão é a forma pela qual as pessoas veem o mundo. Ao que parece quem empregou primeiro esse termo para se referir a

concepção da capacidade humana de perceber a realidade como um todo, teria sido o filósofo alemão Immanuel Kant (1724 – 1804), em sua obra: *Crítica da Faculdade do Juízo* (2012).

A cosmovisão é permeada pelas crenças e valores dos indivíduos. Logo percebe a importância da religião na formação da visão de mundo de uma pessoa, pois a religião é um fenômeno que permeia o indivíduo na dimensão mais profunda do seu ser. Assim, muitos dos que professam a fé pentecostal procuram agir sob os preceitos contidos na Bíblia, pois consideram no seu íntimo que os textos bíblicos são verdadeiras fontes de revelação espiritual advindas de Deus.

Nesse sentido, o apóstolo Paulo orientou “julgai todas as coisas, retende o que é bom” (1Ts 5.21). De acordo com o ensinamento bíblico ministrado pelo apóstolo, todas as coisas do mundo devem ser julgadas. Mas qual é o critério para o julgamento? Na cosmovisão cristã, o critério para uma tomada de decisão correta é a Palavra de Deus. Portanto, o cristão teria fundamentalmente a Bíblia como critério para apreciação e tomada de decisão frente às diversas questões deste mundo, tais como: política, economia, filosofia, cultura, ciência, literatura, arquitetura, arte, etc.

Na cosmovisão pentecostal que é um ramo da cosmovisão cristã, todas essas questões possuem também a Bíblia como critério para julgamento, porém adicionado ao auxílio do Espírito Santo que é “o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; [mas] vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós” (Jo 14.17). Assim, o pentecostal crê que tem “o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome [Jesus], esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (v. 26).

Portanto, para se julgar espiritualmente bem as coisas deste mundo, é imprescindível para o pentecostal o auxílio do Espírito Santo. Pois, por meio do poder regenerador da Palavra de Deus e com a ajuda do Espírito, o crente é habilitado a considerar a realidade em sua volta na perspectiva do Senhor. Vejamos:

Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucuras; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual [que tem o Espírito Santo] julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo (1Co 2.14-16).

O pentecostalismo tem se tornado mais do que uma posição teológica restrita a questões pneumatológicas, tais como: batismo com o Espírito Santo, dons espirituais, línguas estranhas (glossolalia), curas e milagres. Ele tem se constituído num sistema de crenças e valores que dão forma a uma cosmovisão que, sob o poder do Espírito, rejeita todo sistema mundano, pois “Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno” (1Jo 5.19).

Dessa forma, o crente pentecostal tem uma forte consciência espiritual, pois na sua concepção “a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Ef 6.12). Por conseguinte, de acordo com essa visão de mundo, a dimensão espiritual exerce poder sobre esta dimensão temporal.

Recebereis Poder

O pentecostalismo tem causado grande impacto, não só nas igrejas; mas também na sociedade em geral, conforme comenta Matos (2011). Ao abordar sobre o movimento pentecostal e refletir sobre seu primeiro centenário, o autor precitado postula que o pentecostalismo se tornou uma visão de mundo que dá ênfase ao poder do Espírito (MATOS, 2011). Assim, as comunidades pentecostais enfatizam o poder espiritual em razão de leitura bíblica e perspectiva teológica que influencia sua cosmovisão.

Nesse sentido, a Igreja de Deus no Brasil, denominação pentecostal histórica, possui um ensinamento teológico basilar no seu livro de *Ensinos, Disciplina e Governo da Igreja de Deus*, o qual é bem comum às igrejas e comunidades pentecostais em geral, que é o “Batismo no Espírito Santo, subsequente à limpeza, o qual dá poder para o serviço: Mt 3.11; Lc 24.49-53; At 1.4,8)” (EDGID, 2022, p. 22, grifei). Com essa perspectiva, o bispo deuseano Wilfredo Calderón explica sobre o batismo no Espírito Santo, e ensina que: “O propósito bíblico do batismo é recebermos poder para sermos testemunhas de Cristo” (CALDERÓN, 2003, p. 116, grifei).

Essa ênfase ao poder é também observada por meio de textos bíblicos que são bastante proclamados nos cultos pentecostais. Vejamos: “Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do SENHOR, cheio do juízo e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel, o seu pecado” (Mq 3.8). “Eis que envio sobre vós a promessa

de meu Pai; permaneçei, pois na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24.49); “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1.8). E “por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhança até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo” (Rm 15.19). Portanto, o poder do Espírito capacita o crente a ser testemunha de Jesus pelos diversos lugares por onde ele passar – Jerusalém, Judéia, Samaria e até os confins da terra.

Está aí em breves letras a cosmovisão pentecostal. Uma visão de mundo que tem como ênfase o poder do Espírito Santo. A próxima seção tratará acerca da cosmovisão pentecostal em articulação com o pensamento pós-moderno.

O pentecostalismo e a pós-modernidade

Como se pôde observar o pentecostalismo se tornou em uma visão de mundo que é permeada pelo conceito de poder em virtude de sua concepção baseada no poder do Espírito Santo (At 1.8). No entanto, a hermenêutica reformada exerce grande influência sobre os evangélicos em geral, inclusive sobre os próprios pentecostais.

De acordo com Lyotard (2009), a questão essencial que a pós-modernidade ataca é a legitimação. Assim têm surgido teólogos pentecostais que tem se levantado contra a legitimidade da hermenêutica reformada para interpretar a Bíblia de acordo com a visão pentecostal. Autores como David Mesquiati de Oliveira e Kenner Roger Cazotto Terra, propõem elaborar uma hermenêutica pentecostal, especificamente “assembleiana”, a fim de romper com a hermenêutica reformada (OLIVEIRA; TERRA, 2018).

Segundo esses autores: “Essas pesquisas [acadêmicas] apresentam novas questões aos textos e acabam se tornando uma crítica indireta à exegese tradicional [reformada], que tem suas bases em conceitos tais como intenção autoral, contexto histórico e leitores reais” (OLIVEIRA; TERRA 2018, p. 64). Assim, essa tradicional exegese que aborda questões como a intencionalidade do texto, contexto histórico e destinatários, reporta-se ao método da hermenêutica reformada.

A Metanarrativa da Hermenêutica Reformada

Abordando sobre a história da interpretação bíblica, Zuck (1994), ensina que com a Reforma Protestante, ocorrida no Século XVI, os reformadores: Martinho Lutero (1438 – 1546), e João Calvino (1509 – 1564), rejeitaram o método alegórico e enfatizaram a necessidade de uma interpretação gramatical e histórica da Bíblia.

Assim, resgatou-se o método histórico-gramatical empregado pela escola de Antioquia no período patrístico, “próximo do fim do século 3º” (BERKOF, 2013, p. 18), o qual se consolidou com a Reforma como sendo uma grande referência no meio protestante, tornando-se ao longo dos anos uma metanarrativa, ou seja, uma verdade aceita como legítima entre os protestantes em geral.

Atualmente, alguns acadêmicos pentecostais têm se levantado contra a hermenêutica reformada e têm procurado, sob uma perspectiva pentecostal, construir uma nova hermenêutica. Pois na concepção de alguns teólogos pentecostais é preciso desconsiderar a forma de interpretação bíblica reformada para inovar nesse campo, a fim de legitimar uma hermenêutica pentecostal.

Mas para ocorrer isso é necessária uma grande articulação para desconstruir a influência da hermenêutica reformada, a qual desde o Século XVI vem sendo amplamente empregada pelos protestantes. Nesse caso é preciso buscar cooperação, pois para exercer a influência pretendida, às vezes é necessário um diálogo com outros movimentos para fortalecer a posição demandada.

Por conseguinte, o pós-modernismo é um movimento intelectual que prega o fim de toda metanarrativa. Segundo Grenz (1997), na concepção do pensamento pós-moderno, metanarrativa é todo sistema de legitimação que no caso em estudo seria a hermenêutica reformada, com o seu método histórico-gramatical. “A perspectiva pós-moderna implica o fim do apelo a qualquer mito legitimador dominante, seja ele qual for” (GRENZ, 1997, p. 76). Assim, qualquer sistema legitimador, isto é, toda grande narrativa que possui autoridade é uma metanarrativa, e precisa ser deslegitimada para se construir uma nova narrativa.

Desse modo, a hermenêutica reformada, trata-se de uma metanarrativa, porque conquistou legitimidade entre a comunidade protestante. Mas como o próprio adjetivo “reformado” indica, ela teve o seu resgate com os reformadores, Lutero e em especial com Calvino, o qual “foi, por consenso, o maior exegeta da Reforma. Suas

exposições cobrem quase todos os livros da Bíblia, e o valor delas ainda é reconhecido” (BERKOF, 2013, p. 23).

Além de Calvino ter sido um grande exegeta e sistematizador da teologia produzida na Reforma, no século XVII, após a Reforma: “A Confissão de Westminster, aprovada pelo parlamento inglês em 1647 e pelo parlamento escocês em 1649, apresentou as doutrinas que norteariam o calvinismo na Inglaterra” (ZUCK, 1994, p. 57). Isso consolidou e difundiu ainda mais o calvinismo na Europa, ficando a hermenêutica reformada bastante associada à cosmovisão calvinista.

Assim, na concepção de alguns acadêmicos pentecostais, precisa-se romper com este domínio reformado para construir uma nova narrativa que seria a hermenêutica pentecostal. Como “a perspectiva pós-moderna requer uma investida contra tudo o que reivindica para si a universalidade”, alguns teólogos pentecostais têm dialogado com o pós-modernismo para deslegitimar a hermenêutica reformada e construir uma hermenêutica própria.

Segundo Grenz (1997), a ciência que fundamenta o pós-modernismo é a linguística. Nesse sentido, Lyotard (2009), explica que o método que o pós-modernismo emprega são os jogos de linguagem. Este autor observa que na condição pós-moderna, todo enunciado deve ser considerado como um lance feito num jogo de xadrez. Sendo assim, por meio dos jogos linguísticos, que na verdade são jogos pelo poder, os filósofos pós-modernos têm construído os seus discursos com base na ciência da linguagem.

Logo teólogos pentecostais também têm utilizado da ciência da linguagem para tentar desconstruir a hermenêutica reformada e buscar uma hermenêutica pentecostal.

[...] o melhor para o biblista pentecostal é a aplicação de métodos como a Narratologia, a Estética da Recepção, a Semiótica ou qualquer instrumento que valorize ou leve em consideração a participação do leitor e seus horizontes na construção do sentido. Uma ferramenta hábil para essa demanda poder ser a Semiótica da cultura em diálogo com as teorias narrativas (OLIVEIRA; TERRA 2018, p. 51).

Porquanto:

Se desejamos produzir uma teologia narrativa tipicamente pentecostal, não podemos nos esquecer da ciência cuja preocupação exegética se estabelece na narrativa da Bíblia. A disciplina por excelência que estuda a narrativa é a *Narratologia*. Os métodos da Teoria Narrativa são inspirados pelos linguistas modernos que demonstraram, por meio da análise sincrônica da linguagem, como a narrativa desenvolve manifestações de oposições e combinações de elementos básicos (fonemas, morfemas, sintagmas, etc.) (OLIVEIRA; TERRA 2018, p. 75, *itálico do autor*).

Dessa forma, David Mesquiati de Oliveira e Kenner Roger Cazotto Terra (2018), propõem o emprego da linguística, por meio de uma leitura semiótica em diálogo com a narratologia para construção de uma hermenêutica pentecostal assembleiana a fim de romper com a hermenêutica reformada. Diante disso, vislumbra-se no horizonte a possibilidade de uma variedade de hermenêuticas, pois com o surgimento de uma hermenêutica pentecostal assembleiana, naturalmente surgirá uma hermenêutica pentecostal quadrangular, uma hermenêutica pentecostal Deus é amor, uma hermenêutica pentecostal Brasil para Cristo, uma hermenêutica pentecostal deuseana, e assim por diante, gerando um mosaico de hermenêuticas pentecostais.

Tal característica é um fenômeno típico do pós-modernismo, movimento filosófico que sutilmente os autores dialogam, o qual possui como principais características o relativismo e o pluralismo. Porquanto na concepção pós-moderna não existe mais uma verdade, porém “verdades”. De forma semelhante isso implica que não existirá mais uma hermenêutica bíblica universal, mas hermenêuticas pentecostais denominacionais. Portanto, deve-se tomar muito cuidado com o espírito pós-moderno desta época, o qual relativiza a verdade.

Na próxima seção será abordado sobre as especificidades do pentecostalismo e plausibilidade de uma hermenêutica que leve em consideração as características desse segmento evangélico.

A plausibilidade de uma hermenêutica bíblica pentecostal

Observa-se que os evangélicos em geral veem a Bíblia sobre diferentes perspectivas. São cores distintas. Os luteranos enfocam a justificação pela fé na interpretação bíblica; os calvinistas, a soberania de Deus, a qual leva a predestinação; os metodistas, a santificação sem a qual ninguém verá a Deus; e os pentecostais veem a Bíblia sob a ótica do poder do Espírito Santo.

Segundo Oliveira e Terra (2018, p. 105): “Os pentecostais formaram um numeroso grupo de pessoas religiosas no mundo com crenças intensas e efusivas, que geraram uma nova classificação nos estudos da religião: pentecostalismo”. Pois bem, sabe-se que o pentecostalismo possui as suas particularidades que devem ser levadas em conta, sendo a teologia pentecostal carismática, comunitária, distinta, fervorosa e vibrante. Assim, em razão de sua especificidade, seria plausível a interpretação de textos bíblicos sob um viés pentecostal, pois: “Mesmo que herde da tradição protestante a centralização da Bíblia, os pentecostais se aproximam da Bíblia com ‘óculos pneumáticos’” (OLIVEIRA; TERRA 2018, p. 42).

Todavia, pensamos que isso não significa que se deve deslegitimar a hermenêutica reformada. Não há necessidade de se romper com o método histórico-gramatical. Deve-se apenas levar em conta as especificidades do protestantismo evangélicos pentecostal. Neste ponto, observa-se que entre os pentecostais existe uma preferência pela leitura e interpretação de textos bíblicos do gênero narrativo, tais como os Evangelhos, Atos dos Apóstolos e os demais livros narrativos contidos no Antigo Testamento. Nesse sentido, Oliveira e Terra (2018, p. 110), salientam que os pentecostais assumiram “sobretudo, a perspectiva lucana, e deram vida às narrativas das igrejas dos começos, transformando o Pentecostes em princípio normativo para a igreja”.

Como narrativa se entende a exposição de um acontecimento de forma encadeada que perpassa o tempo e alimenta o imaginário humano. De acordo com Zuck (1994, p. 149): “Uma narrativa é uma história, evidentemente, mas uma narrativa bíblica é uma história relatada com o intuito de transmitir uma mensagem por meio das pessoas e de seus problemas e circunstâncias”. Como todo gênero literário, a narrativa possui também suas especificidades para a correta interpretação: modos de narrar, pano de fundo, ordenação do tempo, conclusão, etc., os quais devem ser enfatizados no labor da hermenêutica pentecostal.

Outro ponto a ser observada para uma hermenêutica bíblica pentecostal é a questão da experiência espiritual e a ação do Espírito Santo. Tratando sobre a experiência pentecostal como lugar hermenêutico, Oliveira e Terra (2018), ensinam que o pensamento hermenêutico pentecostal se desenvolve em um círculo, ou seja, a experiência ajuda na leitura das narrativas, as quais alimentam as práticas e estas

são retroalimentadas pelas narrativas, como “um círculo hermenêutico” (OLIVEIRA e TERRA, 2018, p. 27).

Assim, como a hermenêutica pentecostal é baseada na experiência, isso pode levar a uma perigosa brecha interpretativa que é o subjetivismo. Logo temos um dilema, pois a experiência não pode sobrepor a Bíblia, porque esta é a regra de fé e prática do pentecostal. Portanto, a experiência na hermenêutica pentecostal deve passar pelo crivo da Palavra de Deus, como bem demonstrou o apóstolo Pedro quando da descida do Espírito Santo sobre os crentes no Pentecostes (At 2). “Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo; Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?” (v. 7). “Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!” (v. 13).

Então, Pedro tomando a palavra, submete aquela experiência espiritual ao crivo das Escrituras, e exorta:

Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo a terceira hora do dia. Mas o que ocorre é que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão (At 2.13-18, grifei).

Dessa forma, como ensina Albano (2017, p. 45): “A experiência religiosa encontra seus limites em alguns elementos doutrinários herdados do protestantismo histórico, como por exemplo, a consideração pela Bíblia como palavra de Deus, também como regra de fé e prática, acima de qualquer experiência”. Logo a Bíblia e a experiência, interagem-se profundamente no pentecostalismo.

Enfim, “A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso” (1Co 12.7). A hermenêutica bíblica sob o viés pentecostal tem as suas peculiaridades, como a ênfase nas narrativas e a questão da experiência espiritual. Contudo, ela deve ser sempre consistente com as Escrituras que é a regra de fé e conduta dos crentes.

Considerações finais

Como se observou o pentecostalismo possui as suas particularidades que devem ser levadas em conta, sendo a sua teologia popular, distinta e fervorosa. Assim, em razão de sua especificidade, torna-se plausível a interpretação de textos bíblicos sob um viés pentecostal.

Todavia, deve-se tomar muito cuidado com o espírito desta época. Pois nos últimos dias, muitos se entregarão a filosofias humanas. Assim, vale ressaltar que a hermenêutica reformada com o seu método histórico-gramatical, consolidou-se como uma grande referência no meio protestante, tornando-se uma verdade que é aceita como legítima entre os protestantes evangélicos em geral.

A Palavra de Deus é a verdade. Esta é uma doutrina cristã fundamental e dentre tantos métodos que surgiram ao longo da história da Igreja para a interpretação da Bíblia (alegórico, dogmático, crítico-histórico, psicológico, contextual, etc.), a hermenêutica reformada com o método histórico-gramatical, sem dúvidas nenhuma é o que mais reverencia a autoridade das Escrituras Sagradas, pois demonstra um profundo respeito pela Bíblia como a Palavra verbal e infalível de Deus.

Porquanto, “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus, seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3.16-17); e “que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1.20-21).

Assim, deve-se levar em consideração tanto a profecia registrada nas Escrituras, como a ação do Espírito Santo que move e capacita o homem. Enfim, está deve ser a hermenêutica bíblica pentecostal. Levar em consideração as Escrituras, mas sem desprezar o elemento espiritual que lhe é tão peculiar.

Referências

ALBANO, Fernando. **O espírito no mundo: pneumatologia pentecostal em diálogo com Paul Tillich**. 2017. 213 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. São Leopoldo. 2017.

BERKOF, Louis. **Princípios de interpretação bíblica**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

BÍBLIA. **Bíblia de Estudo Almeida**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

CALDERÓN, Wilfredo. **Doutrina Bíblica e Vida Cristã**. 1ª ed. Goiânia: DPN, 2003.

GRENZ, Stanley J. **Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

IGREJA DE DEUS NO BRASIL. **Ensinos, Disciplina e Governo da Igreja de Deus**. 8ª ed. Revista e Adaptada, Goiânia: DNP, 2022.

KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Forense Universitária. 3ª ed. 2012.

LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-Moderna**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2009.

MATOS, Alderi Souza de. **O Movimento Pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário – Parte 1**. Vox Faifae: Revista Teológica da Faculdade FASSEB, v. 3, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfaiuae/issue/view/7>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

OLIVEIRA, David Mesquiati; TERRA, Kenner R. C. **Experiência e hermenêutica pentecostal: reflexões e propostas para a construção de uma identidade teológica**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

ZUCK, Roy B. **A Interpretação Bíblica: meios de descobrir a verdade da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1994.

SEÇÃO “INICIAÇÃO CIENTÍFICA”